

“PLANO B” IMPROVISADO AGRAVA CRISE DA EACH

Foto: Daniel Garcia



Alunos da EACH fazem “rolezinho” no campus Butantã, em protesto que terminou diante da Reitoria, em 10/3/14

A crise na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) parece distante do fim. No final de março, seu *campus* permanecia interdito — sem expectativa de desinterdição a curto prazo — por decisão da 2ª Vara da Fazenda Pública, enquanto fracassavam três datas anunciadas, sucessivamente, para o início do ano letivo de 2014 da unidade: 10, 17 e 24 de março. A nova gestão da Reitoria preferiu jogar todas as suas fichas nas tentativas de desinterdição, e só quando se deu conta de que não conseguiria é que resolveu improvisar o chamado “Plano B”, há muito reivindicado pelas categorias em luta: no

caso, um local alternativo para abrigar 5 mil alunos, cerca de 270 docentes e 200 funcionários. A improvisação não deu certo. A Superintendência do Espaço Físico (SEF) alocou as turmas do matutino e vespertino da EACH na instituição privada Unid, no bairro do Tatuapé, e espalhou as turmas noturnas por vários locais: Tatuapé e “outras unidades da USP”. Mas o pior é que as turmas mal cabiam nas salas. Por este motivo, a Comissão de Graduação da EACH rebelou-se, negando-se a autorizar o início das aulas na derradeira data anunciada pela Reitoria: “Com as informações disponíveis, até o momen-

to, das instalações que estão sendo oferecidas pela SEF, que se traduzem em número insuficiente de salas, salas com capacidade limitada e sem recursos, inexistência de laboratórios e espaços para a prática, fragmentação dos turnos, dificuldades evidentes de deslocamento para atividades docentes e discentes, dificuldades logísticas para os funcionários, entre outras, a Comissão de Graduação entende que é absolutamente inviável o início das aulas no dia 24/3”. A direção da unidade ratificou o entendimento da Comissão, mas divulgou uma nova data, 31 de março — o que talvez tenha sido impru-



Zago e Vahan chegam ao campus leste, acompanhados de “notáveis”



Bem-humorado, Nakao continua a minimizar riscos em 18/2...

dente, em vista do histórico da USP em matéria de EACH.

No dia 18 de fevereiro, em reunião com a comunidade da EACH (realizada no *campus* do Butantã), o “gestor da crise” designado pelo reitor Marco Antonio Zago, professor Osvaldo Nakao (superintendente do Espaço Físico), conseguiu irritar e frustrar os mais de 100 participantes — na sua maioria docentes — ao minimizar os riscos ambientais do *campus* leste e, ao mesmo tempo, enfatizar as dificuldades que a Reitoria alegadamente vinha enfrentando para identificar um imóvel, público ou privado, capaz de sediar as aulas e outras atividades da unidade interdita.

Três dias depois, o reitor visitou o *campus* interdito na companhia de Nakao, do vice-reitor Vahan Agopyan, do procurador geral Gustavo Monaco e, surpresa!, de uma “comissão de notáveis” que só viria a ser formalmente nomeada em 25 de fevereiro, constituída por Paulo Saldiva, professor Faculdade de Medicina e coordenador do Instituto Nacional de Análise Integrada do Risco Ambiental; Eugênio Foresti, professor de Engenharia Ambiental da Escola



...mas acentua irritação e frustração da comunidade da EACH

de Engenharia de São Carlos; Ricardo Magnus Osório Galvão, professor do Instituto de Física e presidente da Sociedade Brasileira de Física; Alexandre Carlos Penha Delijaicov, professor de Projetos de Edificações da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; e Ana Maria de Oliveira Nusdeo, professora de Direito Ambiental da Faculdade de Direito.

A USP comunicou, posteriormente, que Zago designou “uma comissão especial para acompanhar o andamento das providências que estão sendo adotadas para a regularização da situação ambiental da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) e propor, se for o

caso, novas medidas que sejam pertinentes sobre o tema”.

A medida, de clara inspiração “midiática”, sugere que a Reitoria não confia na capacidade dos seus órgãos técnicos e continua a subestimar o potencial de contribuição do corpo docente do curso de Gestão Ambiental da própria EACH.

Quanto às condições para um futuro retorno ao *campus* leste, do ponto de vista do movimento das categorias na EACH, continuam valendo as decisões da assembleia realizada em 21 de janeiro na Escola de Aplicação da USP. Só voltarão quando estiverem atendidos os 13 condicionantes listados pela Cetesb.